



**Universidade  
Estadual de Londrina**

---

LUANA MOLIN DA SILVA

**SOCIEDADE, ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E DISCIPLINA NO  
CONTEXTO DO ACELERA BRASIL.**

Londrina – PR  
2010

LUANA MOLIN DA SILVA

**SOCIEDADE, ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E DISCIPLINA NO  
CONTEXTO DO ACELERA BRASIL.**

Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia,  
do Departamento de Educação, do Centro de  
Educação, Comunicação e Artes, da  
Universidade Estadual de Londrina.

Orientação:

Professora Dra. Márcia R. Souza Xavier

**Londrina - PR**

**2010**

LUANA MOLIN DA SILVA

**SOCIEDADE, ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E DISCIPLINA NO  
CONTEXTO DO ACELERA BRASIL.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Pedagogia da  
Universidade Estadual de Londrina.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Professora Doutora Marcia R. Souza Xavier<sup>1</sup>  
Universidade Estadual de Londrina

---

Professora Mestre Vilze Vidotti<sup>2</sup>  
Universidade Estadual de Londrina

---

Professora Mestre Zuleika Aparecida Claro Piassa<sup>3</sup>  
Universidade Estadual de Londrina

Londrina, 15 de setembro de 2010.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho em primeiro lugar á Deus!

À minha perfeita e super mãe, exemplo de coragem, força, e amor!

Aos meus irmãos, minhas sobrinhas e amigos de todos os momentos!

Especialmente ao meu marido Miguel, companheiro e parceiro de todas as horas, pela compreensão e paciência.  
Fonte de amor e inspiração!

## **AGRADECIMENTOS**

Existem tantos a agradecer, por tanto que se dedicarem a mim. Aos que me ensinaram aos que me fizeram aprender.

Aos professores dedicados que ao longo do curso, fizeram de mim uma pessoa cheia de conhecimentos, terão meu eterno agradecimento.

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho.

À minha família que é a fonte maior da minha existência! Vocês são e sempre será meu maior porto seguro.

À minha mãe Silvana que é o meu maior exemplo de vitória, minha heroína, um exemplo de força, de coragem, perseverança, a melhor do mundo.

À minha irmã Lorena e irmão Rodrigo, às sobrinhas que amo, cunhadas, cunhados por me darem forças para prosseguir sempre.

Ao meu marido Miguel pelo companheirismo, paciência ao longo desses anos, pelo ombro nos momentos difíceis e pelo amor. Obrigada por estar sempre comigo.

As minhas amigas de curso que são minha segunda família, que fortaleceram os laços de amizade e de união em um ambiente fraterno e de muito respeito. As amigas de todos os momentos Maria de Lourdes (Lurdinha), Tatiana (Tati), e o Gustavo que participou na barriga da Tati. Amigas de risos, choros e muitas emoções. A vocês que encheram os meus dias de alegria com tantas risadas, carinho e força. Jamais lhes esquecerei!!!

A professora e orientadora Márcia R. Xavier, pelo esforço, pela confiança e paciência em todas as etapas.

A todos que com boa intenção, as professoras da escola municipal, que colaboraram para a realização e finalização deste trabalho.

LUANA, Molin da Silva. **Sociedade, Organização Escolar e Disciplina: O Contexto do Programa Acelera Brasil**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina. 2010.

### RESUMO

Este estudo tem por objetivo conhecer os processos de disciplina no contexto escolar a fim de problematizar em que termos estes interferem na organização da prática docente, bem como na aprendizagem de estudantes da primeira fase do Ensino Fundamental. Ao observarmos o processo de ensino-aprendizagem, constatamos o valor que a escola tem para a concretização dos desejos e anseios das pessoas que a procuram. A escola pode ser vista como um espaço de descobertas e diferentes aprendizagens, mas também como um espaço organizado para fins específicos. Segundo Marques (1995), a escola e as aprendizagens a que esta se destina, antes de serem objetos concretos de nossos saberes e nosso querer, estão prefiguradas no imaginário social, no campo simbólico, onde se espelha o mundo dos possíveis, o remoto, o ausente, o ainda obscuro, os objetos do desejo, o campo avançado das utopias. Neste sentido ao estudarmos os processos que se desenvolvem no contexto da organização escolar como a disciplina e mesmo as manifestações de indisciplina faz-se necessário compreender o sentido destes em diferentes contextos sociais e históricos, visto que a educação escolar e a sua forma de organização tem relação com o contexto social mais amplo e com o sentido que as pessoas dão as coisas e à vida. Buscar uma educação que possibilite transformações na organização escolar, nos processos disciplinares, nos educadores e nos estudantes implica em pensar em transformações da e na sociedade. Para compreender estes processos buscamos desenvolver a pesquisa bibliográfica apresentando análise de conjuntura referente aos fatores que determinaram a história da organização da escola a fim de identificar a importância dos processos de disciplina ou indisciplina em cada período. Para tanto utilizamos o referencial teórico da Educação Intercultural (Fleuri, 1975, 2008) e da História da Educação (Ribeiro, 1998). A pesquisa de campo buscou investigar a importância da disciplina nos processos de aprendizagem dos estudantes e para tanto escolhemos como locus de investigação a primeira fase do Ensino Fundamental de uma escola do município de Londrina, que participa do Programa Acelera Brasil. O paradigma de investigação é a Pesquisa Participante (Brandão, 1990), pois desenvolvemos a

pesquisa de campo no contexto do estágio obrigatório do curso. Os dados foram coletados a partir de análise de documentos, de observação da escola, questionários, entrevistas e registros em diário de campo. Os resultados apontam para as dificuldades que existem no espaço escolar, propiciadas por inúmeros fatores entre eles as manifestações de indisciplina apontadas pelos educadores como uma das grandes dificuldades. Nessa perspectiva ressaltamos a necessidade de desenvolver estratégias pedagógicas no contexto da escola para promover a formação de indivíduos (estudantes e educadores) capazes de refletir sobre a sua condição humana, a sua formação e a importância da educação escolar.

**Palavras Chaves:** Disciplina. Organização Escolar. Aprendizagem. Sociedade.

LUANA, Molin da Silva. **Society, Organization and School Discipline: The Context of the Program Accelerates Brazil**. 2010. Completion of course work (Pedagogy) - Universidade Estadual de Londrina. 2010.

### **ABSTRACT**

This study aims to understand the processes of discipline in the school to discuss the terms in which they interfere with the organization of teaching and learning of students in the first stage of elementary school. By observing the process of teaching and learning, we find the value that the school has to implement the wishes and desires of people who seek it. The school can be seen as a place of discovery and learning different, but also as a space organized for specific purposes. According to Marques (1995), school and learning that it is intended, before they are concrete objects of our knowledge and our will, are prefigured in the social imaginary, the symbolic field, which mirrors the world of possibilities, the remote, the absent, the still obscure objects of desire, the field of advanced utopias. In order to study the processes that develop in the context of school organization and discipline and even the manifestations of indiscipline is necessary to understand the meaning of these different social and historical contexts, given that education and its form of organization is related with the wider social context and the meaning that people give things and life. Get an education that allows changes in school organization, in disciplinary proceedings, educators and students in thinking involves transformations of and in society. To understand these processes we seek to develop the research literature showing conjuncture analysis concerning the factors that determined the history of the school organization in order to identify the importance of procedures for discipline or indiscipline in each period. We used the theoretical framework of intercultural education (Fleuri, 1975, 2008) and the History of Education (Ribeiro, 1998). The field research sought to investigate the importance of discipline in the learning process of students and we chose as the investigation place the first stage of basic education in a school in the city of Londrina, which participates in the Program Accelerates Brazil. The paradigm of research is the Research Participant (Brandão, 1990), we develop the field research in the context of compulsory training course. Data were collected from analysis of documents, observation of the school, questionnaires, interviews and daily records in the field. The results point to the



difficulties that exist in the school, offered by several factors including the manifestations of indiscipline identified by educators as one of great difficulty. From this perspective we emphasize the need to develop teaching strategies in the context of the school to promote the training of individuals (students and educators) are able to reflect on their human condition, their training and the importance of school education.

Keywords: Discipline. School Organisation. Learning. Society.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>CAPITULO I – ORGANIZAÇÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA SOCIEDADE BRASILEIRA. ....</b>	<b>14</b>
1.1. A Sociedade Agrária e Escola Tradicional.....	15
1.2. A Sociedade Urbano-Industrial e a Escola Nova.....	22
1.3. A Sociedade Pós-moderna e a Escola Cidadã.....	26
<b>CAPITULO II – ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL. ....</b>	<b>30</b>
2.1. Educação Escolar .....	31
2.2. Escola e Cultura.....	32
2.3. Sobre Disciplina.....	35
<b>CAPITULO III – DISCIPLINA ESCOLAR NO CONTEXTO DO ACELERA BRASIL.....</b>	<b>38</b>
3.1. O Programa Acelera Brasil.....	39
3.2. Corpos e Mentes In-Disciplinadas.....	41
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>48</b>

## INTRODUÇÃO

A complexidade das relações sociais e a diversidade cultural ultimamente requerem novas formas de se elaborar o conhecimento e a pesquisa no âmbito da educação.

Referindo-se a esse tema propomos o trabalho na organização da sociedade, no espaço escolar, e todas as implicações que resultam da disciplina e dos variados grupos que estão inseridos no espaço escolar, referindo-se a interculturalidade que acontece em todos os espaços da sociedade.

Ao longo da história da educação a disciplina escolar tem sido percebida de formas diferenciadas. Entende-se aqui que ela esteja diretamente relacionada a regras, normas e à postura adotada pelos sujeitos frente às relações constituídas nas diversas situações escolares, entre educadores e estudantes, estudantes e estudantes, educadores e educadores, estudantes e equipe de gestão, educadores e equipe de gestão e mesmo da escola com diferentes segmentos sociais.

Ao observarmos o processo de ensino-aprendizagem, constatamos o valor que a escola tem para a concretização dos desejos e anseios das pessoas que a procuram. A escola pode ser vista como um espaço de descobertas e diferentes aprendizagens, mas também como um espaço organizado para fins específicos.

Segundo Marques<sup>1</sup> (1995), a escola e as aprendizagens a que esta se destina, antes de serem objetos concretos de nossos saberes e nosso querer, estão prefiguradas no imaginário social, no campo simbólico, onde se espelha o mundo dos possíveis, o remoto, o ausente, o ainda obscuro, os objetos do desejo, o campo avançado das utopias.

No sentido apontado por este autor, ao estudarmos os processos que se desenvolvem no contexto da organização escolar como a disciplina e mesmo as manifestações de indisciplina faz-se necessário compreender o sentido destes em diferentes contextos sociais e históricos, visto que a educação escolar e a sua forma de organização tem relação com o contexto social mais amplo e com o sentido que as pessoas dão as coisas e à vida.

---

<sup>1</sup>Mário Osório Marques. Formado em Filosofia pós-graduado em Teologia, doutor em Educação, educador sociólogo, pedagogo. Integrou, desde o início, o quadro docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), de cuja construção foi o artífice maior.

Buscar uma educação que possibilite transformações na organização escolar, nos processos disciplinares, nos educadores e nos estudantes implica em pensar em transformações da e na sociedade.

Para compreender estes processos buscamos desenvolver a pesquisa bibliográfica apresentando análise de conjuntura referente aos fatores que determinaram a história da organização da escola a fim de identificar a importância dos processos de disciplina ou indisciplina em cada período. Para tanto utilizamos o referencial teórico da Educação Intercultural (Fleuri<sup>2</sup>, 1975, 2008) e da História da Educação (Ribeiro<sup>3</sup>, 1998).

A atividade essencial da escola torna-se realidade a partir da relação pedagógica efetiva e afetiva entre professor e aluno na sala de aula; esta relação constitui o centro do processo educativo, pois a formação básica do aluno se dá nesse espaço de interação entre os sujeitos do processo e o conhecimento, mediados pela realidade. Nesse espaço, o conhecimento se constrói na medida em que se efetiva o processo de ensinar e aprender. Professor e aluno agem e interagem em torno daquilo que é fundamental na educação escolar: o conhecimento. O resultado dessa relação será tanto mais eficaz quanto maior for à compreensão daquilo que se faz, por que se faz e com que finalidade. Isso supõe a compreensão ampla do ato educativo, uma firme convicção quanto aos princípios, valores e objetivos da escola e do ensino, e uma visão clara quanto aos papéis que cada um deve desempenhar para atuar com propriedade nesse cenário. O objetivo deste trabalho é assegurar ao aluno a sua condição de dirigente, proporcionando-o o prazer de estudar. A importância deste trabalho deve-se a: porque o trabalho escolar não pode se efetivar sem esforço, dedicação e principalmente disciplina. No entanto, esta não deve ser conseguida com autoritarismo ou arbitrariedade dos responsáveis para conduzir uma prática pedagógica comprometida com os anseios das classes trabalhadoras e com o estabelecimento de uma sociedade igualitária.

Neste sentido esta pesquisa consiste em problematizar em que termos os processos de disciplina bem como as manifestações consideradas como indisciplina

---

<sup>2</sup> Reinaldo Matias Fleuri, doutor em educação pela Universidade Estadual de Campinas (1988), Pós doutorado na Università degli Studi de Perugia, Itália (1996). Atualmente é professor titular da Universidade Federal de Santa Catarina e pesquisador sênior do CNPq.

<sup>3</sup> Maria Luísa Santos Ribeiro. Mestre e doutora em Filosofia da Educação, foi professora da PUC por 25 anos. Atualmente, é secretária-executiva da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (APNPed), com sede na PUC.

interferem na organização da prática docente, bem como na aprendizagem de estudantes da primeira fase do Ensino Fundamental.

A pesquisa de campo buscou investigar a importância da disciplina nos processos de aprendizagem dos estudantes e para tanto escolhemos como lócus de investigação a primeira fase do Ensino Fundamental de uma escola do município de Londrina, que participa do Programa Acelera Brasil. O paradigma de investigação é a Pesquisa Participante (Brandão<sup>4</sup>, 1990), pois desenvolvemos a pesquisa de campo no contexto do estágio obrigatório do curso.

Os dados foram coletados a partir de análise de documentos, de observação da escola, questionários, entrevistas e registros em diário de campo.

O nosso projeto de pesquisa teve início na realização do estágio obrigatório no curso de pedagogia voltado para docência das séries iniciais do Ensino Fundamental. Nosso desejo foi de investigar as concepções que educadores e estudantes têm sobre os comportamentos considerados como manifestações de indisciplina, procurando significados nas relações de poder, nas reações às normas estabelecidas, nas formas de lidar com as relações na escola e ainda, como estes sujeitos assimilam e vivem as influências do contexto de hoje marcado pela violência, o autoritarismo, o consumismo, a competição e a afetividade.

O primeiro capítulo refere-se a análise da história da organização educacional no Brasil, e os fatores igualitários em cada sociedade.

No segundo capítulo estão apresentados alguns conceitos sobre educação, a escola com suas representações e funções, suas relações com a cultura, com a família, a interculturalidade existentes em toda a sociedade, e a sistematização da in (disciplina).

O capítulo três, refere-se à pesquisa que se realizou em uma sala de aula do Projeto Acelera Brasil do Instituto Ayrton Senna, de uma escola no Município de Londrina, localizada na zona leste, no Jardim Califórnia. O projeto atende estudantes com idades diferenciadas que têm dificuldades de aprendizagem e comportamentos considerados como indisciplina.

Esse interesse decorreu de uma comparação, constituída entre as diversas concepções pedagógicas, que foram apresentadas e estudadas durante o curso, e as

---

<sup>4</sup> CARLOS RODRIGUES BRANDÃO Bacharel em psicologia e psicólogo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1965-1969). Possui mestrado em antropologia pela Universidade de Brasília (1974), doutorado em ciências sociais pela Universidade de São Paulo (1980) e livre docência em antropologia do simbolismo pela Universidade Estadual de Campinas (1989).

práticas vivenciadas durante o período de estágio. E foi na direção de contribuir para ampliar e sistematizar o conhecimento sobre a temática da (in) disciplina que este texto foi produzido.

Os resultados apontam para as dificuldades que existem no espaço escolar, propiciadas por inúmeros fatores entre eles as manifestações de indisciplina apontadas pelos educadores como uma das grandes dificuldades. Nessa perspectiva ressaltamos a necessidade de desenvolver estratégias pedagógicas no contexto da escola para promover a formação de indivíduos (estudantes e educadores) capazes de refletir sobre a sua condição humana, a sua formação e a importância da educação escolar.

## **CAPITULO I ORGANIZAÇÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA SOCIEDADE BRASILEIRA**

A Educação como processo constitui-se sob o ponto de vista da história como obra de nossa herança cultural, por conflitos, imposições culturais, jogo de poder, valores, controle, interesses, seja de um grupo ou de vários.

Ao longo dos anos a educação contribuiu para a evolução do ser humano, para as mudanças ocorridas em torno da produção e sistematização do conhecimento e também para a divulgação de diferentes ideologias.

Segundo Gohn<sup>5</sup> (1999, p. 07) a questão da Educação, por diferentes motivos, tem sido objeto de debate da sociedade brasileira, de maneira mais contundente à partir dos anos de 1990. No entanto, contraditoriamente, as ações efetivas para lidar com tais questões não tem correspondido com a mesma intensidade aos debates:

Reformas e propostas educacionais, particularmente na área escolar, não são novidades históricas no Brasil do século XX. Porém, se observarmos atentamente o ciclo destes acontecimentos, eles são datados e correspondem a períodos de crise na economia, de definição de modelo de acumulação vigente e de constituição de novos atores sociais como sujeitos da cena política.

Gohn (1999) lança um olhar sobre o passado da sociedade brasileira e identifica que em diferentes décadas as reformas educacionais e a proposta de uma reforma nacional configuraram exigências de uma sociedade prestes a explodir nos limites do modelo patrimonialista agro-exportador.

As lutas e as propostas que se sucederam mostraram que a sociedade cresceu economicamente, no entanto, o sistema educacional era arcaico, pois excluía e ainda exclui a maioria das pessoas que mais precisavam da escola, a classe trabalhadora.

---

<sup>5</sup> Maria da Glória M. Gohn é graduada em Sociologia pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (1970), Professora Titular da UNICAMP e do Programa de Pós Graduação da Universidade Nove de Julho. Atua principalmente nos seguintes temas: movimentos sociais, participação social, educação não-formal, associativismo, cidadania e políticas sociais. É membro da equipe de correspondentes/editores do International Journal Of Urban And Regional Research e do board científico da New Cultural Frontiers, da ISA-Associação Internacional de Sociologia.

As contradições permeiam o campo da educação como elemento reflexivo, para propiciar as mudanças diante da necessidade de solucionar os problemas existentes.

Neste sentido, para compreender estes processos buscamos desenvolver neste primeiro capítulo uma pesquisa bibliográfica apresentando análise de conjuntura referente aos fatores que determinaram a história da organização da escola no contexto da sociedade brasileira, fim de entender a importância dos processos disciplinares existentes em cada momento histórico, suas crises, transformações e implicações na sociedade atual.

A história da escola não se organiza em seqüência de fatos, mas em construção e movimento de sentidos, exigentes não de definição causal, mas de compreensão de como se constroem as redes que permitem a articulação dos fatores e agentes envolvidos, seja pelo imaginário de alguns ou por episódios que as pessoas acreditam ou que realmente sejam reais.

Articula-se o imaginário da escola, que tem por função ensinar os saberes sistematizados, com o imaginário social amplo (relacionado aos fatores de ordem política, econômica e cultural), com o imaginário da comunidade e a realidade que cada indivíduo vive no seu dia a dia, incluindo estudantes, educadores, funcionários. Estes elementos e pessoas se articulam entre si, formando assim uma rede de relações que direta ou indiretamente contribuem para a organização escolar em diferentes contextos sócio-históricos.

### **1.1. A Sociedade Agrária e a Escola Tradicional**

Segundo Ribeiro<sup>6</sup> (2007) a sociedade brasileira no período colonial se organizou sob uma economia agrária, latifundiária e escravista. Agrária porque a larga extensão territorial e o clima tropical permitiam produzir gêneros alimentícios e matérias-primas em grande escala para as nascentes manufaturas européias. Latifundiária pela disponibilidade aparentemente inesgotável de terras, pela lucratividade da produção em larga escala e para compensar o desperdício que a contenção de gastos na opção por técnicas de produção precárias e rudimentares

---

<sup>6</sup> Maria Luísa Santos Ribeiro. Mestre e doutora em Filosofia da Educação, foi professora da PUC por 25 anos. Atualmente, é secretária-executiva da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (APNPed), com sede na PUC.



acarretaria. Escravista porque o negro africano constituía mercadoria extremamente lucrativa no comércio das potências europeias.

Aliado a este fato faltava mão-de-obra disponível para enfrentar um ambiente “hostil” a um salário que fosse conveniente ao anseio de lucro. Desta forma enriquecia-se o empresariado europeu e o colonial, fazendo avançar a transição capitalista em âmbito internacional e no contexto da sociedade brasileira instala-se uma economia colonial agroexportadora enquanto forma primitiva de dominação capitalista.

Nestas condições desenvolveu-se uma cultura marcada pelo autoritarismo típico da religião institucionalizada, pelo elitismo de uma estrutura social brutalmente dividida e pelo caráter contemplativo adequado às exigências ociosas, dos que viviam da produção primária de produtos compulsórios.

Entre nós a cultura indígena agonizava, mas procurava resistir à invasão da civilização cristã ocidental. Outra ainda, a dos negros lutava para sobreviver no exílio forçado, e uma nova cultura se reproduzia no meio da população colonial abandonada pela sorte, como síntese sofrida de todas as que estavam ou aportavam na busca da aventura e da oportunidade de trabalho.

A história da educação brasileira começou em 1549 com a chegada dos primeiros padres jesuítas, inaugurando uma fase que deixou marcas profundas na cultura e civilização do país. Movidos pelo sentimento religioso de propagação da fé cristã, durante mais de 200 anos, a Companhia de Jesus<sup>7</sup> foi praticamente a única escola do Brasil como uma ideologia catequista vinculada à política colonizadora de Portugal.

De outro ângulo o padre Manoel da Nóbrega<sup>8</sup> organizou um plano educacional dividido em etapas, a fim de atender a diversidade de interesses.

---

<sup>7</sup> A Companhia de Jesus foi fundada no contexto da Reforma Católica, uma ordem religiosas, fundada em 1534, por um grupo de estudantes da Universidade de Paris. Os Jesuítas, como são conhecidos os membros pregaram a obediência total à doutrina da Igreja Católica, tendo Inácio de Loyola declarado.

<sup>8</sup> Manoel da Nóbrega Filho do desembagador Baltasar da Nóbrega estudou humanidades no Porto e freqüentou como bolsheiro régio as faculdades de Cânones de Salamanca e Coimbra, onde obteve o grau de bacharel em 1541. Entrou na Companhia de Jesus, já Sacerdote, em 1544, tendo efetuado missões pastorais na Beira e no Minho. Defendeu a liberdade dos índios; favoreceu os aldeamentos, em estreita colaboração com o governador; cultivou a música como auxiliar da evangelização; promoveu o ensino primário através das escolas de ler e escrever e fundou pessoalmente os colégios de Salvador, de Pernambuco, de São Paulo, origem da futura cidade, e do Rio de Janeiro, onde exerceu o cargo de reitor.

Começando pelos portugueses, incluía o ensino cristão, leitura e escrita, música instrumental, aprendizado profissional e agrícola e gramática latina. A educação profissional ocorria através do convívio nas colônias, já a educação feminina restringia-se a boas maneiras, e habilidades domésticas.

A elite colonial era preparada para o trabalho intelectual por meio de um planejamento rígido a fim de ocupar os cargos de liderança, legitimando, portanto a divisão de papéis sociais e as relações de poder.

A escola Jesuítica é precedida pelo período chamado de pombalino, pois Sebastião José de Carvalho e Melo<sup>9</sup>, o Marquês de Pombal, primeiro-ministro de Portugal de 1750 a 1777, expulsou de Portugal e de suas colônias os Jesuítas a fim de acabar com sua influência na organização das escolas.

A organicidade da educação jesuítica foi consagrada quando Pombal os expulsou levando o ensino brasileiro ao caos, através de suas famosas 'aulas régias', a despeito da existência de escolas fundadas por outras ordens religiosas, como os Beneditinos, os franciscanos e os Carmelitas". (NISKIER, 2001, p. 34).

Segundo Niskier<sup>10</sup> (1995), como os Jesuítas exerciam grande influência nas colônias, ao serem expulsos, a organização da educação brasileira ficou um caos, pois aniquilou o sistema pelos jesuítas, e mesmo Pombal tendo uma proposta fundamentada no iluminismo europeu, a realidade das colônias não permitiu a efetivação da proposta.

A intenção era desenvolver uma organização por meio das aulas régias de latim, grego, filosofia, retórica, pois nesse momento a orientação era de formar nobres, negociantes, voltados à educação e cursos superiores. As aulas régias formaram, dessa forma, a primeira experiência de ensino promovido pelo Estado na história brasileira, contudo voltado à elite colonial. Ribeiro (2003, p. 25) faz considerações sobre esta questão:

É interessante notar que os movimentos de Reforma e Contra-Reforma ocorridos no início do século XVI criam o mesmo problema no seio do

---

<sup>9</sup> Sebastião José de Carvalho e Melo, primeiro Conde de Oeiras e Marquês de Pombal, (Lisboa, 13 de Maio de 1699 — Pombal, 8 de Maio de 1782) foi um nobre e estadista português. Foi secretário de Estado do Reino durante o reinado de D. José I (1750-1777), sendo considerado, ainda hoje, uma das figuras mais controversas e carismáticas da História Portuguesa.

<sup>10</sup> Arnaldo Niskier, jornalista, professor, educador, administrador, ensaísta e orador.

cristianismo. É assim que Portugal, entre outras nações, se considera um defensor do catolicismo e estimula a atuação educacional, tanto no território metropolitano como no colonial, de uma ordem religiosa que se constituiu para servir de instrumento de defesa do catolicismo e, conseqüentemente, de ataque a toda heresia. Nesta tarefa seus membros se dedicam por inteiro, como guerreiros de Cristo. Inácio de Loyola<sup>11</sup>, o fundador, como antigo militar espanhol, chega a imprimir diretamente um regime de trabalho modelado na sua anterior forma de vida.

Em meia a estas questões as reformas pombalinas visavam transformar Portugal numa metrópole capitalista, a exemplo da Inglaterra, além de adaptar a colônia brasileira a fim de acomodá-la a nova ordem. A idéia era pôr o reinado português em condições econômicas tais que lhe permitissem competir com as nações estrangeiras.

Com chegada da Família Real no Brasil evidenciamos mudanças que possibilitaram o crescimento do país no campo educacional como a criação de cursos diversificados de economia, agricultura, química, geologia, de desenho técnico e a escola de serralheiros visavam formar técnicos para trabalhar na colônia.

A abertura dos portos possibilitou um contato com o comercio externo que representou a ruptura com o ensino jesuítico colonial, ampliando as possibilidades no campo educacional. A organização da escola brasileira neste período seguiu os interesses da ideologia dominante, pois representou grandes transformações na vida urbana e cultural da colônia e diversos setores receberam melhoria e benefícios. No entanto, as contradições e dificuldades apareceram como fruto de uma organização escolar que não atendia as necessidades da maioria da sociedade brasileira.

O período imperial tem um ritmo acelerado de mudanças com diversas reformas e desenvolvimento econômico, o que propiciou o processo de modernização da sociedade, mas não tanto da organização escolar. Segundo Reis Filho<sup>12</sup> (1947b, p. 1 e 2) “[...] é uma fase rica de propostas de reformas de quase todas as instituições existentes. Mas de reformas que não partem da realidade, mas do modelo importado.”

A educação imperial abrangia os estabelecimentos que foram criados por lei da Assembléia Geral, já a provincial compreendia os estabelecimentos criados pelas

---

<sup>11</sup> Inácio de Loyola foi o fundador da Companhia de Jesus, cujos membros são conhecidos como os jesuítas, uma ordem religiosa católica romana, que teve grande importância na Reforma Católica.

<sup>12</sup> Reis Filho

assembléias provinciais conforme afirma Cunha<sup>13</sup> (1980 p. 79): “[...] a esfera nacional ficou com o ensino primário e médio, no município da corte, e superior em todo país”. Algumas medidas foram criadas por Leôncio de Carvalho<sup>14</sup> com o intuito de impulsionar a educação como a liberdade de ensino, o exercício do magistério e a liberdade de freqüência, aos poucos essas medidas são inovadas e outras transformações chegam, no entanto eram formas de organizar o ensino que atendia a um determinado segmento da sociedade imperial.

O segundo reinado foi uma época de grande progresso cultural e industrial, com o crescimento e a consolidação da nação brasileira como um país independente, com as profundas mudanças na situação social como a gradativa libertação dos escravos e o incentivo da imigração para aproveitamento como força de trabalho.

O regime monárquico legitima sua consolidação com a ascensão de D. Pedro II que impulsiona prestígio internacional para o Brasil e seu progressivo desenvolvimento social e econômico. Ele porque defendeu a integridade nacional, apoiou a educação e a cultura, defendeu a abolição da escravidão e pela diplomacia e relação que tinha com todos, tanto personalidades nacionais, quanto internacionais.

Mesmo buscando uma posição amigável, Dom Pedro II não conseguia intermediar os interesses conflitantes de tantos grupos sociais que existiam no país. Assim a sociedade era separada por aqueles que defendiam a abolição (intelectuais, militares e os órgãos de imprensa) e pelos grandes fazendeiros que visavam a sua riqueza e iam contra a abolição. Neste contexto Dom Pedro II perdeu muito apoio e com a aprovação da Lei Áurea muitos começaram a ver a monarquia como um regime incapaz de atenderem os seus interesses.

---

<sup>13</sup> Luiz Antônio Constant Rodrigues da Cunha, Sociólogo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Atualmente é docente-pesquisador do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos, do Centro de Filosofia e Ciências Humanas.

<sup>14</sup> Carlos Leôncio de Carvalho estudou na Faculdade de Direito de São Paulo, tendo concluído seus estudos em 1868. Prestou concurso, em 1871, para professor nesta Faculdade e nele foi aprovado, sendo nomeado membro catedrático em 1881. Foi convidado para ocupar a pasta dos Negócios do Império no gabinete de 15 de janeiro de 1878, tendo sido eleito deputado pela província de São Paulo neste mesmo ano, permaneceu na Câmara até 1881.

Com a proclamação da República em 15 de novembro de 1889 e com o Governo Provisório de Marechal Deodoro<sup>15</sup> como chefe de governo são instituídos os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. O processo de urbanização se organizou simultaneamente com o fortalecimento da economia agrária conformou o Estado Brasileiro à sua própria imagem e a sociedade vivia o processo de submissão versus emancipação num momento de transição, agindo de forma a reconhecer o governo.

Esses fatores são característicos do período da Velha República quando a sociedade brasileira reivindica a mudança na forma de governar, de monarquia para república, no entanto a organização da sociedade e não menos da escola continua praticamente a mesma, permanecendo as relações de poder em diferentes segmentos sociais.

Durante a República Velha, o início da crise na sociedade agrária, a crescente urbanização, a cultura escolar continuou sendo um direito exclusivo da elite. Como ainda não contávamos com dispositivos constitucionais que garantissem um projeto amplo e sistemático de educação, a organização da escola neste período enfrentava problemas gerados pelas contradições próprias de uma sociedade hierárquica e firmada nas relações de poder. Buscou-se uma organização escolar pautada na ideologia do positivismo, com princípios como a liberdade, a laicidade e a gratuidade da escola primária. No entanto firmada nas idéias de disciplina, ordem e hierarquia.

Entre 1890 e 1891 ocorre a reforma de Benjamin Constant<sup>16</sup> que pregava como princípio liberdade e laicidade do ensino e a gratuidade da escola primária, seguindo orientação do que estava estipulado na Constituição. A organização do ensino ficou assim: Ensino Primário (para atender crianças de 7 a 13 anos) e

---

<sup>15</sup> Manuel Deodoro da Fonseca, foi um militar e político brasileiro, proclamador da República e primeiro presidente do Brasil. O Governo Deodoro foi marcado pelo esforço da implantação de um regime republicano e por grande instabilidade política e econômica, devido as tentativas de centralização do poder e oposição por parte de outros setores das Forças Armadas.

<sup>16</sup> Benjamin Constant foi um militar, engenheiro, professor e estadista brasileiro. Formado em engenharia pela Escola Militar, participou da Guerra do Paraguai (1865 - 1870) como engenheiro civil e militar. Adepto do positivismo, em suas vertentes filosófica e religiosa - cujas idéias difundiu entre a jovem oficialidade do Exército brasileiro, foi um dos principais articuladores do levante republicano de 1889, foi nomeado Ministro da Guerra e, depois, Ministro da Instrução Pública no governo provisório.

Secundário (para atender crianças de 13 a 15 anos, com duração de 7 anos). Uma das finalidades desta reforma era alterar o ensino no sentido de formar para os cursos superiores e não apenas preparador com predomínio do científico e não mais o literário.

Já o Ensino Profissionalizante foi organizado para atender os indivíduos da contradição entre não-escolarizados e escolarizados, incoerência entre elite e povo, sendo que a população que não conseguia se escolarizar poderia participar de cursos profissionalizantes, que possibilitaria uma profissão técnica.

Segundo autores<sup>17</sup> neste período a sociedade e a escola brasileira foram se organizando para atender as demandas dos que estavam no poder, a propósito das propostas econômicas, políticas e também sociais. A idéia era implementar uma organização escolar tal que atendesse os interesses dos processos de industrialização que se iniciava nos país neste período:

Em 1911, a linha básica de instrução pública, aplicada em São Paulo, inovou significativamente as estruturas. A reforma partiu do principio de criar um novo sistema educacional e não melhorar o que já existia, e, mais do que isso, se destacou por provocar mudanças nas bases, ou seja, não se preocupando tanto com o que diz respeito à estrutura administrativa do ensino. Assim, começaram com alterações nas escolas: substituíram a antiga Escola Primária, assim criando o chamado Grupo Escolar, a divisão de trabalho, a seriação de ensino e uniformização do período de matrículas. E, para a nova Escola Primária, o programa de ensino objetivava disciplina, seriado, apresentação de conteúdo programático e sugestões de atividades para professores. Outras reformas na área educacional foram promovidas, como a reforma Trindade, em 1935, que implantou normas para o ensino de santa Catarina, seguindo as orientações da Constituição Federal de 1934, sob o regime de intervenção no Estado. (THOMÉ, 2002.p. 222)

De acordo com a Constituição de 1891, a organização das escolas primárias deveria ser um dever dos estados, mas isso não aconteceu.

Por se tratar de uma sociedade agrária e escravista, não há interesse pela educação elementar, daí a grande massa de iletrados. É perceptível nessa fase constatar que a educação no Brasil foi marcada pelo tradicionalismo, só que religioso.

Essa educação Tradicional é classificada como intelectualista, e às vezes como enciclopédica, pois os conteúdos são separados da experiência do aluno e das realidades sociais, o que vale é uma educação formal e acrítica, faz com que o

---

<sup>17</sup> Autores que retratavam o período vivenciado pela sociedade, de implementações e mudanças.

ensino permaneça distante da realidade dos alunos, (sobretudo da classe trabalhadora), desvinculados das particularidades do indivíduo.

## **1.2. A Sociedade Urbano-industrial: Da Escola Nova à Escola Tecnícista**

O período entre 1937 e 1968 é marcado por grandes agitações políticas e também pela luta trabalhista para ter os seus direitos reconhecidos, pois a sociedade brasileira na sua organização tinha a influência de um regime autoritário com características do fascismo europeu. O mandato de Getúlio Vargas<sup>18</sup> foi ditatorial, garantindo amplos poderes ao Presidente que controlava todos os setores da vida social e econômica do país.

Diante da demora de medidas educacionais difunde-se o Manifesto dos Pioneiros<sup>19</sup> da Escola Nova como um modelo de escolarização voltado para o que eles chamavam na época de “verdadeira formação do homem”. Os educadores pautavam-se no otimismo pedagógico e no entusiasmo pela educação de maneira que esta passa a ser concebida como um fator de mudança social.

Ante o modelo e as solicitações sociais e econômicas do período surge um novo perfil de trabalhador urbano, aquele que necessita de escolarização. Ao mesmo tempo, a diversificação das atividades ocupacionais, diante ao processo de modernização, propiciou a ampliação das oportunidades educacionais.

---

<sup>18</sup> Getúlio Dorneles Vargas foi um advogado e político brasileiro, chefe civil da Revolução de 1930, que pôs fim à República Velha depondo seu 13º e último presidente da república Washington Luís. Getúlio era chamado pelos seus simpatizantes de "o pai dos pobres", título criado pelo seu Departamento de Imprensa e Propaganda, o DIP, enfatizando o fato de Getúlio ter criado muitas das leis sociais e trabalhistas brasileiras. A sua doutrina e seu estilo político foram denominados de getulismo ou varguismo.

<sup>19</sup> Manifesto dos Pioneiros, trouxe grande perspectiva para a educação, fazendo voltar o preceito que a educação era direito de todos. A função era unificação do sistema Nacional de ensino. Afim de que fosse obrigatório e gratuita a instrução dos mais leigos Brasil. Visando a modificação do homem para integrar-se a nova sociedade, que deveria ser essencialmente Democrática, tendo o movimento educacional renovador, dentre vários pontos tocados pelos Pioneiros da Educação Nova, podem ser ressaltados alguns pontos inovadores e de grande contribuição. O primeiro deles diz respeito à própria caracterização da educação brasileira. Os pioneiros eram a favor de uma educação pública, gratuita, mista, laica e obrigatória. Isto quer dizer que o Estado deveria se responsabilizar pelo dever de educar o povo, responsabilidade esta que era, a princípio, atribuída à família. O Estado, para este fim, deveria proporcionar uma escola de qualidade e gratuita, possibilitando assim a concretização do direito biológico dos indivíduos à educação e, tendo em vista os interesses dos indivíduos em formação e a necessidade de progresso, consideram que esta educação deva ter caráter obrigatório. Contrários ao costume de muitas escolas da época, os pioneiros pronunciaram-se favoráveis à escola mista e, questionando os princípios da educação católica, defendem uma educação laica, o que distanciaria a educação de questões religiosas e a aproximaria das questões sociais, dando oportunidades iguais a pessoas de ambos os sexos, e de diferentes credos e camadas sociais.

A escola se organizou por etapas, sendo a primeira chamada de fundamental, com cinco anos e visava através de hábitos, atitudes e comportamento a formação do ser humano capaz de decisões convenientes e seguras á sociedade vigente. Já a segunda era de dois anos e tendia à adaptação para as futuras especificações profissionalizantes.

O período de 1937 ficou conhecido pelos “conflitos de idéias” marcados pela realização de debates entre diferentes segmentos. Por um lado tínhamos os educadores católicos que defendiam uma organização escolar pautada na doutrina religiosa, na separação de meninos e meninas, no ensino particular e de responsabilidade da família. Por outro lado tínhamos os educadores da Escola Nova que defendiam a organização de uma escola laica, gratuita e pública.

O Estado Brasileiro neste momento organizou a escola a fim de favorecer as classes dirigentes e o seu próprio interesse, por isso o setor educacional foi um dos principais meios para Getúlio conseguir domesticar a classe trabalhadora. Ele organizou a escola laica, pública, gratuita e obrigatória como queriam os Pioneiros da Escola Nova, contudo não descartou o ensino particular de obrigação da família como queriam os católicos.

Desta forma ele legitimou a dualidade da escola, que na sua organização destina uma educação para os ricos e outra para os pobres. Esta realidade traz contradições e, portanto a reivindicação por uma educação básica única, para atender a todas as classes sem distinções.

Segundo Azevedo<sup>20</sup> (1932, p. 102) a busca da formação escolar é um direito do ser humano e a escola não é um órgão separado e alheio à sociedade, mas “uma instituição social” da qual as crianças e todos os indivíduos precisam para a aprendizagem dos conhecimentos. Entretanto, questionamentos sobre a educação deste período, apontam também que o ensino, “não se faz somente pela escola, cuja ação é favorecida ou contrariada, ampliada ou reduzida pelo jogo de forças inumeráveis que concorrem ao movimento das sociedades modernas.” Constatamos então que a educação ocorria em outros espaços, não somente na escola.

Com o avanço da industrialização, inicia-se o período chamado de democratização da sociedade brasileira, sendo marcado por avanços na indústria,

---

<sup>20</sup> Fernando de Azevedo foi um professor, educador, crítico, ensaísta e sociólogo brasileiro. Foi um dos fundadores da Sociedade Brasileira de Sociologia, de que foi presidente, desde sua fundação (1935) até 1960; foi presidente da Associação Brasileira de Escritores (seção de São Paulo). Durante anos escreveu para O Estado de São Paulo.



novas configurações sociais, criação de diversas leis, organização de sindicatos e diferentes formas de governo.

A educação, no início dos anos de 1940 foi influenciada pelas idéias da década anterior, por isso primava pela assistência social e questões de higiene. Devido ao crescimento das indústrias e a necessidade da mão de obra, muitas mulheres foram trabalhar em fabricas, assim a idéia era ocupar as crianças para que ficassem fora das ruas e não se tornassem criminosas.

Nesta época começam as discussões em torno da necessidade de documentos que organizassem a educação nacional, o que resultou na criação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 4024/61) e em 1950 é criado o Ministério da Educação e Cultura (MEC) o que possibilita o controle do Estado sobre a organização do sistema escolar, que buscava atender as necessidades do país emergente, entre elas a formação do trabalhador, com a criação e valorização dos cursos técnicos e profissionalizantes.

A partir de 1960 começam as discussões relacionadas a métodos de ensino com influências de Jean Piaget<sup>21</sup> e outros estudiosos que passam a fazer parte da idéia de organização da educação no Brasil.

Com a LDB em 1961 ocorreu à expansão da alfabetização e inúmeras pessoas tiveram acesso à escolarização por meio da escola, salas de supletivos e de ensino complementar que deram base para a formação dos estudantes de caráter geral, técnica ou profissionalizante. Em 1962 é criado o Plano Nacional de Alfabetização inspirado nos trabalho de Paulo Freire que visava alfabetizar grande numero da população.

A sociedade brasileira chega à Ditadura Militar, um momento caracterizado por prisões e perseguições onde o terror toma conta das ruas, o uso da tortura como instrumento de obtenção de confissões, a repressão exercida pelo regime militar e legitimada a partir de documentos produzidos pelas próprias autoridades.

A organização escolar neste período objetivava uma educação voltada para a formação de indivíduos que se adequassem à nova ordem social. Segundo Nunes e

---

<sup>21</sup> Jean Piaget estudou inicialmente biologia, na Suíça, e posteriormente se dedicou à área de Psicologia, Epistemologia e Educação. Foi professor de psicologia na Universidade de Genebra de 1929 a 1954; tornando-se mundialmente reconhecido pela sua revolução epistemológica. A sua Epistemologia Genética defende que o indivíduo passa por várias etapas de desenvolvimento cognitivo ao longo da sua vida. O desenvolvimento dá-se através do equilíbrio entre a assimilação e a acomodação, resultando em adaptação.

Rezende (2007, p. 1) o objetivo era moldar o comportamento e convencer a população acerca das benesses do regime militar.

Reformaram-se os três níveis de ensino (fundamental, médio e superior), expandiu-se a rede física e o número de vagas nos estabelecimentos escolares. Começou a se formar na sociedade brasileira uma pequena, mas expressiva elite universitária que desenvolviam pesquisas de ponta. As modificações na estrutura interna organizacional das caracterizou-se pela departamentalização que expressavam uma nova tendência, mesmo que fosse para a minoria.

Enquanto o Estado procurava atender os anseios da elite intelectual, a maioria das pessoas da sociedade brasileira continuava analfabeta, a cada ano mais crianças não conseguiam ter acesso à escolarização básica, jovens deixavam a escola para ingressar no mercado de trabalho, outros conseguiam freqüentar as aulas no período noturno e alguns poucos conseguiam chegar à universidade.

O Regime Militar imprimiu à educação o caráter antidemocrático de sua proposta ideológica de governo, pois muitos professores ao protestar e resistir foram presos e demitidos; universidades foram invadidas; estudantes foram presos e feridos nos confronto com a polícia, alguns foram mortos; estudantes foram calados e a União Nacional dos Estudantes<sup>22</sup> (UNE) proibida de funcionar; o Decreto-Lei 477 calou a boca de estudantes e professores.

Durante a Ditadura Militar, a educação escolar funcionou como uma estratégia de hegemonia do Estado Repressor, pois este, com o apoio de setores da sociedade, procurou difundir seus ideais através da organização de uma escola voltada para um projeto de desenvolvimento econômico do país, simultaneamente ao alargamento controlado das possibilidades de acesso ao ensino pelas camadas mais pobres.

O Movimento Estudantil tem origem na década de 1930, quando os estudantes passaram a defender ativamente seus direitos e a participar efetivamente do cenário político. Caracteriza-se por ser um movimento policlassista de caráter social e de massa. Durante a ditadura militar o principal objetivo do Movimento Estudantil era lutar contra o autoritarismo; a subordinação brasileira aos objetivos e

---

<sup>22</sup>União Nacional dos Estudantes (UNE) a principal entidade estudantil brasileira, caracterizada como Movimento Estudantil desempenhou o papel de oposição ao autoritarismo e luta pela liberdade democrática. Juntamente com as Uniões Estaduais Estudantis, as UEE's, um período onde tudo o que era de ordem estudantil ficou em posse do Ministério da Educação (MEC), conseqüentemente, qualquer movimentação estudantil contra a Ditadura ficaria no poder do Estado.

diretrizes do capitalismo norte-americano; as arbitrariedades cometidas no âmbito político, social, econômico, educacional e o retorno às liberdades democráticas de forma que houvesse uma reforma social.

Ao refletir sobre o sistema de ensino percebemos que até hoje esse se organiza sob a lógica da ideologia deste período. Ainda que muitas mudanças tenham ocorrido, pois esse período caracteriza a idéia da repressão da punição, da ordem vigente, a disciplina como elemento propiciador de uma aprendizagem, sendo essa disciplina instituída por alguns e tendo que ser respeitada por todos.

Diante da constatação de que também a Escola Nova não cumpre seu objetivo, há que mudar-se a escola. Mudanças constantes como, Pedagogia Tradicional, tendo que lidar com o não aceito (Escola Nova), contudo, passa a ser sinônimo de incapaz, ineficiente, de improdutivo. Temos como consequência, que as principais premissas desta Pedagogia passam a ser a eficiência, a racionalidade e a produtividade, o ensino tecnicista. O centro de ensino não é mais o professor, nem mais o aluno, mas as técnicas. Daí o nome desta Pedagogia: tecnicismo ou escola tecnicista, partindo dela, reorganiza-se o processo educativo no sentido de torná-lo objetivo e operacional. As escolas passam a burocratizar-se. Exige-se dos professores a operacionalização dos objetivos, como instrumento para medir comportamentos observáveis, válidos porque mensuráveis, porque controláveis. Dissemina-se o uso da instrução programada (auto-ensino), das máquinas de ensinar, testes de múltipla-escola, do tele-ensino e múltiplos recursos audio-visuais. A Tecnologia Educacional, por conexão, é a grande inspiradora da Pedagogia Tecnicista.

### **1.3. A Sociedade Pós-moderna e a Escola Cidadã**

O período chamado de Abertura Política desencadeia um processo de democratização tal que a partir de 1980 os conhecimentos e organização escolares passaram a ser questionados e redefinidos por reformas curriculares.

Ocorreram grandes discussões e críticas sobre a organização escolar voltada para uma educação que primava pela transmissão dos chamados “conteúdos”. Eram temas ideológicos e metodologias autoritárias que visavam à memorização dos conhecimentos que não tinham relação com a realidade de vida da maioria dos

estudantes, formando-os para se adequarem à sociedade industrial em desenvolvimento.

Desenvolve-se um processo de construção de uma cultura em nível global. Com a aprovação da LDBEN 9394/96 reforçam-se a necessidade de propiciar a todos a formação básica para a cidadania, no entanto, na prática muita coisa não mudou apesar da legislação prever uma série de mudanças.

Em 1997, as propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) destacam a importância de aprender não somente os conteúdos, mas aprender a ser, a fazer, a aprender e a conhecer. De acordo com os mesmos cabe a escola levar o aluno a aprender a dominar os conhecimentos que os possibilitem construir seus próprios conhecimentos de aprendizagem.

Esse modelo de educação visava também formar os sujeitos para as novas exigências do mercado e contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes, crítico, autônomos e participativos.

Com a evolução da globalização e da comunicação, o estilo de vida pós moderno se alastrou para todo o mundo, e países periféricos, ainda empregadores de mão de obra no primeiro e segundo setor (produção agrícola e industrial, respectivamente), entretanto, ficando o "estilo de vida pós-moderno" restrito à classe com maior poder de consumo, uma característica essencial da sociedade pós moderna seria a tecnologia.

Ao estudarmos a organização da escola brasileira sob a ótica da história tivemos a intenção de identificar os processos de disciplina desenvolvidos e considerados "necessários" para que a escola cumprisse o papel a que se propôs no contexto do ideal de sociedade em cada momento. Observamos que durante os períodos históricos evidenciados nesta pesquisa, a educação foi se caracterizando por relações, ideologias e culturas próprias do contexto social do qual as escolas eram parte. Deste modo, a educação escolar teve personagens que souberam valorizar, conserva e/ou alterar seu funcionamento possibilitando a organização da educação escolar de hoje.

Para muitos a escola é um espaço restrito à disseminação e legitimação do conhecimento chamado de oficial, sem levar em consideração a realidade das pessoas que a procuram ou que ali trabalham, mesmo com a constatação de que a escola é um espaço de diversidade, e que a educação tem o propósito de elevar o

indivíduo como um ser social, uma pessoa capaz, consciente e responsável por seus atos.

As escolas brasileiras, organizadas nos moldes tradicionais e tecnicistas, não têm atendido às exigências e demandas da sociedade de hoje e mais ainda das pessoas que mais precisam dela. Há que se considerar as diferentes realidades e culturas dos estudantes, pois os mesmos ao ingressarem na escola trazem consigo inúmeras experiências que foram adquiridas no seu cotidiano, em casa, no trabalho, na igreja, na troca de relações. Estas são portando dotadas de uma lógica de organização educativa que possibilita aprender os saberes da vida.

Ao ingressar na escola é evidente o choque intercultural causado pelos encontros e desencontros entre a cultura, conhecimento e saberes escolares e a cultura, conhecimentos e saberes trazidos pelos estudantes. A aprendizagem consiste nessa troca entre a experiência do educador e a experiência dos estudantes, os saberes da escola e os saberes dos estudantes. Neste sentido concebemos que ser estudantes é ser participante da elaboração e aprendizagem do conhecimento, possível por meio do debate, do questionamento, da participação, da dialogicidade inclusive da própria condição de existência tanto do estudante quanto de educadores.

O educador não pode ser concebido como aquele que "dá aula", pois sua ação não se esgota nos limites do espaço de sala de aula. Nesta, ele não se apresenta somente como representante do ofício escolhido, mas como um ser humano que traz na sua história saberes, experiências, dúvidas, aspirações, conflitos, entre outros. Não se separa o educador da pessoa, o mesmo se diz dos estudantes.

O Sistema Brasileiro de Ensino hoje encontra sustentação na LDBEN 9394/96 que organiza a educação escolar em níveis e modalidades de ensino distribuídos em séries e por idade. A Educação Básica abarca a Educação Infantil (0 a 6 anos), o Ensino Fundamental (de 9 anos destina-se a crianças de 6 à 14 anos) e o Ensino Médio (de formação geral e/ou profissionalizante, com duração de 3 anos destina-se aos jovens que concluíram com 15 anos ou mais que o Ensino Fundamental).

Esta forma de organização por etapa consiste em fundamentar e indicar elementos para que os estudantes possam participar integralmente do processo ensino-aprendizagem, aprender saberes que possibilitem se aproximar o máximo da sua própria realidade, desenvolver um pensamento crítico pautado na história, de

maneira que os conhecimentos e saberes aprendidos na escola seja o mais próximo do seu cotidiano, possibilitando a relação com os desafios do seu dia a dia, com a sua comunidade, e com a sociedade de uma forma geral, instigando os estudantes a novas descobertas, propiciando uma organização, elaboração e integrando informações já adquiridas aos novos conhecimentos.

Mesmo depois de tantas modificações a educação não tem conseguido mudar a sociedade como se pensou, pois com o desenvolvimento econômico e tecnológico desencadeiam-se inúmeros problemas como os baixos salários, a falta da distribuição de renda, a violência, as drogas, a falta de trabalho, a corrupção política entre outros. Esses são alguns elementos que servem para que uma sociedade brasileira se mantenha e se transforme ou mesmo se corrompa. O estado brasileiro não pode atender e elucidar uma destas questões e largar as demãos, ou simplesmente achar culpados, ou mesmo projetar na escola todas as soluções para os males da sociedade. A sociedade é transformadora pelas pessoas e ao mesmo tempo transforma as pessoas que delas são parte. Por isso mesmo, pensar na disciplina escolar implica em pensar na organização escolar e na organização da sociedade. A disciplina escolar não é uma questão local ou individual, mas de toda a sociedade, da política, da economia e da cultura.

## **CAPITULO II**

### **ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL**

A mais importante implicação constitui-se na própria concepção de educação. A educação, na perspectiva intercultural, deixa de ser assumida como um processo de formação de conceitos, valores, atitudes baseando-se uma relação unidirecional, unidimensional e unifocal, conduzida por procedimentos lineares e hierarquizantes. A educação passa a ser entendida como o processo construído pela relação tensa e intensa entre diferentes sujeitos, criando contextos interativos que, justamente por se conectar dinamicamente com os diferentes contextos culturais em relação aos quais os diferentes sujeitos desenvolvem suas respectivas identidades, torna-se um ambiente criativo e propriamente formativo, ou seja, estruturante de movimentos de identificação subjetivos e socioculturais  
Reinaldo Fleuri, 2003: 32.

Fleuri (2003) apresenta a interculturalidade como um campo complexo em que se relacionam múltiplos sujeitos sociais, diversas expectativas epistemológicas e políticas, diversas práticas e variados contextos sociais com implicações importantes para o campo educacional.

A constituição da organização da educação escolar e as diversas correntes por ela seguida apresentam uma diversidade de ações, em especial observamos a dicotomia e o confronto entre a cultura da escola e as diferentes culturas das pessoas que procuram a escola. O encontro entre estes universos é gerador de diferentes confrontos, mas também pode gerar possibilidades de desenvolver atividades educativas voltadas para o processo de humanização dos estudantes.

A educação engloba os processos de ensinar e aprender, sendo esses possíveis de várias formas e maneiras. O processo de educação pode ser encontrado em qualquer sociedade e grupos, pois a educação é também responsável pela manutenção e perpetuação das gerações passadas, e age de um jeito que possibilita a continuidade dos valores e modos culturais de um determinado grupo ou membro.

Desde o instante que nascemos estamos aprendendo e conhecendo uma infinidade de coisas, pois a aprendizagem é um fenômeno que se efetiva na troca de relações diárias. A educação se efetiva na transmissão, no ensinamento e na aprendizagem de culturas e conhecimentos que perpetuam ou modificam a cultura e as sociedades.

Assim a escola representa instituição oficializada pela sociedade para ensinar o conhecimento que foi construído pela humanidade ao longo dos tempos e que

devem formar as novas gerações preparando-as para o trabalho, para o exercício da cidadania, para o bem estar social e individual.

Neste sentido o objetivo deste capítulo é caracterizar os pressupostos da Abordagem da Educação Intercultural no sentido de entender a constituição dos processos disciplinares no contexto da organização escolar.

## **2.1. Educação Escolar**

A criança tem seu primeiro contato com a educação na família que se estende até a escola conforme afirma o texto da LDBEN 9394/96 no artigo 1º: "A Educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida família, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais".

Dessa forma, a participação dos pais na educação dos filhos deve ser constante e consciente, assim como a escola precisa considerar os saberes e conhecimentos que os estudantes trazem do seu contexto social quando ingressam na escola, pois a educação familiar e a escolar se completam.

A convivência humana e a troca de relações se caracterizam pela infinita possibilidade de ensinar e aprender, pois as pessoas aprendem e ensinam de diferentes formas, por isso mesmo a necessidade da escola considera as diferentes manifestações culturais das diferentes pessoas que dela são parte.

O dia a dia é constituído por várias atividades como o trabalho, o estudo o lazer, que acontecem em lugares diferentes como em casa, no clube, na igreja, na escola e nas ruas, por isso ao falarmos em educação precisamos considerar todas as possibilidades de aprender e de ensinar que o ser humano vivencia.

O grande desafio da escola consiste em respeitar as culturas dos estudantes, pois historicamente a organização da escola brasileira tem sido monocultural e desconsidera a diversidade própria da sociedade brasileira.

A educação não se restringe apenas aos processos escolares, mas acontece em todos os espaços sociais, de diferentes maneiras, com diferentes propósitos, dependendo do contexto que a pessoa esta inserida, pois este processo é responsável pela manutenção, pela perpetuação e pela transformação da cultura, transmitida de geração á geração, influenciando os individuos ao longo da construção da sociedade.



Enquanto processo de sociabilização, a educação acontece nos diversos espaços de convívio social, seja para a adequação do indivíduo à sociedade, ou do indivíduo ao grupo cultural que faz parte. Essa prática da socialização percorre diversos espaços, como família e outros grupos primários, a escola, clubes, sindicatos, e toda a troca de relações que uma pessoa tenha em sua vida.

A educação pretende a formação para a cidadania, assim na escola toda ação e reflexão precisam promover uma educação que seja emancipadora, onde os indivíduos descubram a capacidade de perceber o mundo em que vive.

A educação informal como aquela onde o indivíduo inicia as relações é anterior à educação formal que é aquela que acontece na instituição escolar como processo sistematizado que deve respeitar as necessidades, individualidades e realidades das diversas culturas das diferentes pessoas que procuram a escola.

A educação intercultural é definida como um exemplo educativo que procura promover o desenvolvimento cultural dos cidadãos, partindo do reconhecimento e respeito à diversidade, através da interação e do diálogo, que têm por finalidade a participação ativa e crítica do ser humano, buscando o desenvolvimento de uma sociedade democrática baseada na igualdade, na tolerância e na solidariedade.

Para Fleuri (2002), a palavra intercultural, pode ter vários significados, sendo que esse termo retrata a diferença, que caracteriza a individualidade e a singularidade de cada indivíduo em interação com outros.

A proposta de uma educação voltada para a diversidade nos remete ao grande desafio de estarmos atentos às diferenças econômicas, sociais e raciais, e de procurar estratégias que possibilitem a construção de um espaço inclusivo. Nessa proposta, a escola poderá organizar um ensino que problematize a realidade. Mesmo não sendo o único espaço de integração social, a escola poderá possibilitar a consciência da necessidade dessa relação, desde que todos tenham a oportunidade de acesso a ela e possibilidade de nela permanecer.

## **2.2. Escola e Culturas**

A escola é a instituição onde deve se efetivar a educação oficial. Muitas são as contradições em relação à escola, pois essa assume duplo sentido, o que se espera da instituição, e o que a escola realmente faz.

Vivenciamos a expectativa de que a escola sirva para educar as crianças e jovens, independente dos fatores que estão ligados a esse processo. Esta esperada

educação deve se constituir como processo de humanização, apropriação do saber que deve possibilitar ao indivíduo participar ativamente da sociedade que está inserido

Por isso mesmo, no processo educativo o estudante tem que ser desafiado, questionado para que consiga aprender significativamente. O educador participa desse processo, estimulando, promovendo situações, estruturando todo o conhecimento, constituído na escola, propiciando um ambiente vinculado à realidade do estudante, explorando todas as identidades culturais e as relações educativas.

Segundo Fleuri (2001) a identidade é caracterizada pelo conjunto de elementos culturais adquiridos pelas pessoas, através da herança cultural, e pela troca de relações. Essa identidade é diferenciada pelo momento histórico vivido, ou pelas situações impostas pelo ambiente social, sendo evidenciada em termos da consciência da diferença e do contraste do outro.

No Brasil os Parâmetros Curriculares Nacionais recomendam expressamente o atendimento às necessidades singulares dos alunos:

[...] a educação escolar deve considerar a diversidade dos alunos como elemento essencial a ser tratado para a melhoria da qualidade de ensino aprendizagem. [...] A escola, ao considerar a diversidade, tem como valor máximo o respeito às diferenças - não o elogio à desigualdade. As diferenças não são obstáculos para o cumprimento da ação educativa; podem e devem, portanto ser fator de enriquecimento. (BRASIL, 1997, p.96-97).

A escola é, sem dúvida, uma instituição cultural, deste modo, as relações entre escola, cultura e indivíduo e sociedade não podem ser vistas como estruturas distantes e separadas, pois ao entrar em uma instituição escolar, podemos encontrar vários grupos culturais, como; os nerds, os funkeiros, os adeptos ao hip hop, de distintas categorias, de etnias, religião, e classes econômicas, e cada pessoa, participante de grupos distintos, tem a sua característica.

A escola precisa ensinar o conhecimento de forma coletiva visando a participação de todos os integrantes da instituição, caracterizando a realidade social, a presença dos diferentes grupos culturais daquele mesmo espaço, e numa mesma sociedade.

Partindo dessas afirmações, se aceitamos a associação entre escola, cultura e sociedade, se vemos suas relações como intrinsecamente constitutivas do universo educacional, o fator monocultural, que não respeita a diversidade, não vai

conflitar no ambiente educacional, e conseqüentemente esses agentes iram modificar toda a sociedade.

De acordo com Fleuri (1999), a estratégia intercultural consiste antes de tudo em promover a relação entre as pessoas, enquanto membros de sociedades históricas e culturalmente muito diversificadas. Por meio dessa relação dialógico, é provável a construção de cidadãos emancipados e de uma sociedade democrática, mais justa e igualitária em sua diversidade.

No encontro entre "diferenças culturais" passamos a explicar tanto as dificuldades de interação entre educador e estudantes quanto as dificuldades de relação dos estudantes com os conhecimentos e, portanto, o fracasso escolar.

O entendimento sobre as relações entre escola e sociedade apoiado numa dada concepção de cultura serve de apoio conceitual importante para estudos sobre a escola. A contribuição dessa perspectiva de análise está na diferença das teorias que atribuíam aos comportamentos de indisciplina, ao fracasso escolar e aos problemas de escolarização referindo as obrigações e as disciplinas que os estudantes são designados a cumprir.

Compreender as manifestações de indisciplina apenas como a falta de qualidade dos estudantes em adquirir conhecimentos, bem como das suas "desestruturadas famílias" é livrar-se das responsabilidades que pertencem a toda sociedade, e todos os fatores internos e externos do ambiente escolar.

A escola não pode ser taxada como um espaço que colabora para a exclusão social, de tal maneira que os comportamentos de indisciplina não podem ser atribuídos aos estudantes e as suas famílias, pois a questão é muito mais abrangente, tendo que ser analisado toda vida escolar, o seu desenvolvimento, verificar sua aprendizagem, a capacidade de produzir, e sua relação com as diferenças.

Nessa perspectiva ao estudar os processos disciplinares no contexto da organização da escola precisamos considerar fatores como as diferenças, a interculturalidade vivenciada nas escolas. No processo de aprendizagem os estudantes devem ser conhecidos e entendidos como um todo, respeitando suas necessidades, para deste modo todos os agentes responsáveis possam criar estratégias para a construção do respeito mútuo e das relações pessoais, independente das diversidades.

### 2.3. Sobre Disciplina

A questão da disciplina está enraizada no processo ensino-aprendizagem, pois a discussão sobre este tema está relacionada ao fato de manter a ordem escolar implicando em um controle sobre o comportamento dos estudantes. A idéia de disciplina nos remete, pois às regras e estruturas das instituições.

Segundo D'Antola<sup>23</sup> (1989 p. 36) a disciplina por si só não terá forças suficientes para mudar a organização escolar, pois esta se constitui pela integração de diferentes elementos. A questão maior consiste em entender a organização e o papel da escola e qual a importância que os processos de disciplina têm na efetivação deste processo.

Trata-se de pensar a disciplina conforme afirma Aquino<sup>24</sup> (1998), em uma perspectiva consciente e interativa, marcada por participação, respeito, responsabilidade, construção do conhecimento, formação do caráter e da cidadania iniciando pelo trabalho de gestão e de docência.

A palavra disciplina pode ser conceitualizada por vários significados. No dicionário Aurélio (2009), o termo disciplina se refere à palavra “discípulo” para indicar aquele que segue, definindo como instruir, educar, reinar, indicando inclusive a disposição dos estudantes em seguir os ensinamentos e as regras.

A disciplina pode se constituir por um conjunto de regra, com o objetivo de que aconteça o “bom” andamento da aprendizagem escolar. Nesse sentido podemos ressaltar as relações que se estabelecem na aprendizagem, como entre estudantes e estudantes, estudantes e educadores, educadores e educadores, e todas se relacionando entre si com influências advindas de toda a sociedade.

Fleuri (2008) afirma que a educação escolar tende a disciplinar formando indivíduos para a sujeição, processo chamado por ele de poder disciplinar; como uma forma de dominação que visa exercer o controle físico e mental das pessoas, tornando-os dóceis e produtivos, assim submete o individuo ao controle a sujeição constante, tanto física, quanto mental.

---

<sup>23</sup> ARLETE D'ANTOLA

<sup>24</sup> Julio Roberto Groppa Aquino, Professor associado (livre-docente) da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, com mestrado e doutorado em Psicologia Escolar pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, bem como pós-doutorado pela Universidade de Barcelona. Foi também professor visitante do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Esses métodos que permitem o controle minucioso das operações do corpo, que realizam a sujeição constante de suas forças e lhes impõem uma relação de docilidade utilidade, são o que podemos chamar de disciplinas. Muitos processos disciplinares existiam há muito tempo nos conventos, nos exércitos, nas oficinas também. [...] O momento histórico das disciplinas é o momento em que nasce uma arte do corpo humano, que visa não unicamente ao aumento de suas habilidades, nem tampouco a aprofundar sua sujeição, mas á formação de uma relação que no mesmo mecanismo o torna mais obediente quanto é mais útil, e inversamente. (...) O corpo humano entra em numa maquinaria de poder que o esquadrinha, o desarticula e o recompõe". (FOUCAULT<sup>25</sup>, 1977, p. 126, appud FLEURI, 2008, p.14).

Esse poder disciplinador perpassou gerações e teve início nas organizações de quartéis, hospitais e fabricas na Europa e hoje é vivenciado em vários espaços, na sociedade e na escola.

Na escola identificamos as grades que existem na maioria dos prédios, o ambiente fechado relacionar aos quartéis de antes e de agora, ou pelo controle físico, que é imposto ao estudante, como: o comportamento adequado em sala de aula, a maneira de sentar, os horários de se alimentar e para ir ao banheiro, uma forma de controlar todo o tempo, todo o espaço, os corpos e as mentes desses indivíduos.

A verdade é que a disciplina é um termo muito genérico e quando se refere á escolas, são levados a reduzi-lá á indisciplina do aluno e a punição deste no sentido de contê-lo para torná-lo obediente, passivo, restaurando a tão propalada disciplina que, neste caso, significa a manutenção da ordem estabelecida. (D' ANTOLA, 1989. p. 30).

Algumas regras legitimada hoje pela sociedade que condicionada seus integrantes é decorrente do passado, das necessidades que surgiram nas civilizações antigas com a finalidade de domesticar a população visando o interesse dos dominantes. Essas normas podem ser modificadas, depende do momento, e das transformações que está ocorrendo no meio social.

A falta de participação dos pais na vida escolar dos filhos é um dos fatores que influenciam ou não este espaço escolar. Tal omissão resulta em uma frustração no processo educacional e familiar desses alunos. Alguns dos acontecimentos que

---

<sup>25</sup>, Michel Foucault, foi um importante filósofo e professor da cátedra de História dos Sistemas de Pensamento no Collège de France desde 1970 a 1984. Todo o seu trabalho foi desenvolvido em uma arqueologia do saber filosófico, da experiência literária e da análise do discurso. Seu trabalho também se concentrou sobre a relação entre poder e governamentalidade, e das práticas de subjetivação.

ocorreram em sala de aula podem ser reflexo da vida conturbada e violenta que esses estudantes vivenciam em sua família e em sua comunidade.

Uma das definições do termo indisciplina refere-se a comportamentos em que o estudante impede a escola de cumprir seus objetivos, podendo ser sinônimo de rebeldia, desajustamento, não-adaptação, desobediência à ordem estabelecida, resistência ao modelo e conflito. Cada expressão está carregada de significados e pode ser relacionada de forma inextrincável ao conceito de escola e do entendimento de sua função social que os grupos humanos constroem e expressam, na sua história.

Atualmente, ainda continua, entre muitos educadores, a idéia de disciplina como algo que promove processos de controle e punição, tendo em vista garantir a manutenção de um determinado espaço de ordem. Ainda persiste a noção de que disciplina seja algo construído a partir do fortalecimento da autoridade dos educadores, dos pais, das instituições de ensino e do endurecimento das conseqüências dos atos considerados indisciplinados.

A escola tem uma função essencial, pois se essa não oferece a mudança e o ensino não é voltado para a realidade do estudante, a aprendizagem fica cheia de regras e normas, ficando sem sentido para o indivíduo.

O educador é de suma importância, pois quando ele não constrói uma aula significativa estabelecendo uma relação de respeito mútuo, acaba transmitindo uma incoerência, assim evidencia e estimula a indisciplina.

O caso é que a disciplina e a indisciplina são dialeticamente constituintes das relações humanas e da dinâmica das instituições familiares, comunitárias, escolares e sociais. Pode-se, portanto, afirmar que, na acepção do termo a indisciplina está ligada à idéia de instruções, normas ou regras e a aplicação destas por determinada autoridade, que pode ser representada por instituições, inclusive a escola.

### **CAPITULO III**

## **DISCIPLINA ESCOLAR NO CONTEXTO DO ACELERA BRASIL**

No contexto da sociedade brasileira, vivenciamos uma realidade em que um número significativo de estudantes está na escola, mas não aprende. O questionamento que fazemos se refere aos motivos pelos quais estes estudantes não aprendem. De forma integrada e não excludente esses motivos dizem respeito à realidade dos próprios estudantes, à realidade das escolas e também à realidade social maior que engloba aspectos de ordem política, econômica e cultural.

Por parte do estudante a aprendizagem dos conhecimentos escolares depende de vários fatores. Alguns educadores atribuem a não aprendizagem de alguns estudantes à inteligência entendida como a capacidade de aprender e usar as habilidades que são necessárias para uma adaptação bem sucedida ao meio em que se vive, inclusive para novas aprendizagens.

Entretanto é necessária cautela ao se atribuir falhas e dificuldades no desenvolvimento da vida escolar dos estudantes à falta de capacidade ou incapacidade dos mesmos. Compreendemos que é preciso considerar outras causas que em geral, podem ser mais significativas.

Existem fatores básicos que dizem respeito aos saberes e conhecimentos com os quais estes estudantes chegam à escola. Portanto os conhecimentos e saberes prévios, ou a falta deles, podem dificultar ou facilitar a aprendizagem dos conhecimentos, saberes e habilidades escolares. Há que se considerar também o fator motivação, determinante para a aprendizagem de qualquer conhecimento, os seja, o que motiva e desafia os estudantes para buscarem aprender os conhecimentos e saberes escolares.

Há que se considerar também como fator de desenvolvimento da aprendizagem o significado do conhecimento a ser ensinado e aprendido, qual é o sentido deste conhecimento para a vida do estudante. Existem também estratégias de ensino e aprendizagem que dizem respeito ao como se ensina de maneira que o estudante possa aprender. Portanto há que se considerar o caminho pelo qual o aluno apreende utilizando-se da colaboração e ensinamentos do educador.

Acreditamos que esta discussão quanto à necessidade de investigar o que os estudantes sabem ou não, se possuem conhecimentos prévios necessários à aprendizagem dos conhecimentos escolares, se utilizam métodos pertinentes de

aprender, ou mesmo se são influenciados por outros fatores, dizem respeito aos processos disciplinares necessários à aprendizagem dos conhecimentos escolares.

Neste sentido o objetivo neste último capítulo consiste em analisar os processos de disciplina e organização escolar que possibilitam a aprendizagem de estudantes da Primeira Fase do Ensino Fundamental que participam do Programa Acelera Brasil. Para tanto observamos a realidade de uma escola da Rede Municipal de Londrina, na qual desenvolvemos nosso estágio obrigatório de docência das séries iniciais.

### **3.1. O Programa Acelera Brasil**

A presente pesquisa realizou-se em uma sala de aula do Projeto Acelera Brasil do Instituto Ayrton Senna, de uma escola no Município de Londrina, localizada na zona leste, no Jardim Califórnia.

O projeto atende estudantes com idades diferenciadas que têm dificuldades de aprendizagem e comportamentos considerados como indisciplina. São crianças provenientes de diferentes bairros, e em sua maioria de nível socioeconômico médio baixo, formada por filhos de trabalhadores e moradores da comunidade local.

Quanto ao espaço físico, esta escola possui uma sala que atende o Programa Acelera, uma sala para contraturno, um depósito para material esportivo, um bloco administrativo com sala de direção, sala para supervisão e instalação sanitária para funcionários, salas de aula, biblioteca, cozinha, refeitório, pátio, e uma quadra com arquibancadas, rampas de acesso para alunos de inclusão.

Atualmente o colégio atende a 290 estudantes distribuídos em 15 turmas, sendo duas turmas com sete alunos de Classe Especial; duas turmas com 33 alunos de Pré-Escola; dez turmas com 238 alunos de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série do Ensino Fundamental.

A sala escolhida como lócus de pesquisa tem 15 estudantes, sendo 12 meninos, e 3 meninas, de uma faixa etária entre 11 e 14 anos. A educadora responsável pela classe é do sexo feminino, tem 40 anos, atua como efetiva do sistema municipal de ensino, trabalha há 20 anos no Ensino Fundamental e tem formação inicial em pedagogia, pós-graduação e cursos de extensão.



O Programa Acelera Brasil é um programa de Qualidade em Educação do Instituto Ayrton Senna e foi criado em 1997 por João Batista Araújo e Oliveira<sup>26</sup> para combater a baixa qualidade do Ensino Fundamental.

Seu principal objetivo é regularizar o fluxo escolar nas redes públicas de ensino e se destina a estudantes das 4 primeiras séries do Ensino Fundamental que ainda não estão alfabetizados, diagnosticados através de testes.

O Programa de Aceleração da Aprendizagem se destina a estudantes que tenham dois anos ou mais de defasagem, ou seja, dois anos mais velhos do que a idade regular para a série na qual se encontram. Os educadores recebem instruções e acompanhamentos que são realizados semanalmente onde um supervisor visita a sala durante a aula orientando pedagogicamente esse educador.

Esse projeto age de maneira a estabelecer a interação entre as redes estadual e municipal, para que os estudantes possam transitar entre uma rede e outra. Os principais objetivos são agir de maneira que melhore a defasagem escolar que se reflete sendo um dos problemas da educação brasileira: baixa qualidade do ensino expressa nos altos índices de reprovação e abandono escolar, além dos baixos níveis de aprendizagem. A escolha de agentes responsáveis envolve o comprometimento de todos os envolvidos.

O material específico para turmas de aceleração é um conjunto de 7 livros:

- Módulo Introdutório Projeto I - Quem sou eu?
- Projeto II - Escola Espaço de Convivência
- Projeto III - O Lugar Onde Vivo
- Projeto IV - Minha Cidade
- Projeto V - Brasil de Todos Nós
- Projeto VI - Operação Salva Terra.

O Programa Acelera Brasil introduz na rede educacional uma cultura de gestão eficaz, focada em resultados e tem por finalidade sanar alguns problemas no ensino como os baixos níveis de aprendizagem, a repetência e a distorção idade-série.

Com a discrepância entre a idade e a série cursada, os estudantes retidos acabam por se desanimarem ainda mais e muitas vezes influenciam outros estudantes, pois como não conseguem aprender desencadeiam processos de

---

<sup>26</sup> João Batista Araújo e Oliveira, psicólogo, doutor em educação, é presidente do Instituto Alfa e Beto. Foi secretário-executivo do Ministério da Educação (1995).

indisciplina e indiferença aos conhecimentos escolares apresentados e às vezes até violência.

### **3.1. Corpos e Mentes In-Disciplinadas**

Realizamos nossa pesquisa no contexto do estágio obrigatório de docência das séries iniciais do Ensino Fundamental e a coleta de dados, em um primeiro momento caracterizou-se por observações ao longo de três semanas no turno matutino, e em seguida a realização do questionário e entrevistas com a docente.

Durante as observações constatamos que os desafios vivenciados pelos docentes que assumem uma sala de aula com tal realidade são grandes, conforme relato da professora DMC:

Para participar do projeto, o professor tem que ser capaz de criar um vínculo forte com os alunos, fazer um resgate de valores para que o aluno possa ser bem-sucedido nos estudos.

Este depoimento explicita a vontade de mudança por parte do educador, bem como a preocupação com esses estudantes e com o trabalho que desenvolve, pensando em um futuro melhor para eles e na sua responsabilidade e comprometimento na tarefa educativa de formação do ser humano.

A educadora DMC conta que para atuar nesta sala, ela recebeu treinamento específico que consistiu em conhecer, estudar e desenvolver três conjuntos do material específico do programa, o Módulo de Alfabetização, o manual do educador e o Caderno de Atividades. Receberam também uma caixa de material complementar com 40 livros de literatura e outros materiais como mapas e dicionários.

A preparação docente para atuar neste programa também inclui uma supervisão semanal e outra mensal que consiste em verificar as técnicas pedagógicas que estão sendo utilizadas.

Mensalmente são gerados relatórios de acompanhamento do programa e no final do ano os educadores e supervisores do programa avaliam os estudantes e decidem para qual série devem ser enviados. Alguns desses estudantes são promovidos e podem saltar uma ou mais séries do Ensino Fundamental, sendo considerados, os testes, as avaliações do desempenho e comportamento diário.

A sala de aula que observamos se caracteriza como um ambiente que propicia a aprendizagem, pois a docente a todo o momento interage com os estudantes intervindo em algumas situações a fim de conseguir manter o respeito. Neste sentido, avaliamos que a docente influencia positivamente toda a sala e promove estratégias que buscam solucionar os problemas, principalmente dialogando e conscientizando os estudantes sobre o processo de disciplina necessário para garantir a aprendizagem dos mesmos.

Verificamos por parte dos estudantes comportamentos de agitação, alguns ficam andando pela sala, algumas discussões e até brigas com manifestações de violência. No entanto, o papel que educadora cumpre neste contexto é fundamental, pois se revela como uma agente de transformação na vida dos estudantes ao tentar transformar a realidade dos mesmos, mesmo com tantas dificuldades.

Consideramos que dificuldades e problemas existem em qualquer campo, inclusive na escola que é um espaço de conflitos por excelência, contudo o mais importante é descobrirmos a origem dos mesmos e pensarmos em estratégias de ação que possam representar soluções e providências.

Neste sentido, no contexto da sala de aula pesquisada, cada dificuldade significou um desafio a ser superado, pois a docente faz com que todos participem, possibilitando uma articulação entre a identidade individual e a identidade do grupo, no sentido de respeitar as diferenças, com autoridade e não autoritarismo.

Mesmo organizando o espaço neste molde, esta docente concebe a indisciplina dos estudantes como uma das maiores dificuldades para a aprendizagem em sua sala de aula, conforme nos relata:

Quando temos problemas de indisciplina na sala, encontramos dificuldades em se fazer ouvir e conseqüentemente fazer com que o aluno retenha o conteúdo proposto, e mais, os alunos têm que ter em mente que existem regras a serem seguidas; a organização e a rotina ajudam o aluno a se estruturar dentro da sala e no ambiente escolar.

Para esta docente, o planejamento e os elementos que utiliza, a rotina propiciada por livros didáticos em módulos e divididos em etapas ajudam o trabalho pedagógico desenvolvido por ela, pois possibilita aos estudantes a permanência no espaço escolar e a também a possibilidade de progredir nos estudos.

Ao identificar os principais problemas do grupo de estudantes, a docente começa agindo de forma a estabelecer com estes, os mecanismos de aprendizagem

possíveis apenas com ordem, concentração e respeito. No contexto buscam modificar aquela situação existente mediante ação coletiva, participativa e de responsabilidade de todos, a fim de possibilitar o ensino e a aprendizagem, não apenas dos conhecimentos escolares, mas, sobretudo do conhecimento dos próprios problemas ali evidenciados.

Conforme relato da docente, a indisciplina é uma das grandes dificuldades para que os estudantes aprendam concebida como um dos fatores negativos no ambiente escolar. No entanto, as causas da indisciplina são muitas como a bagunça, a desordem, o desrespeito apontado por vários docentes.

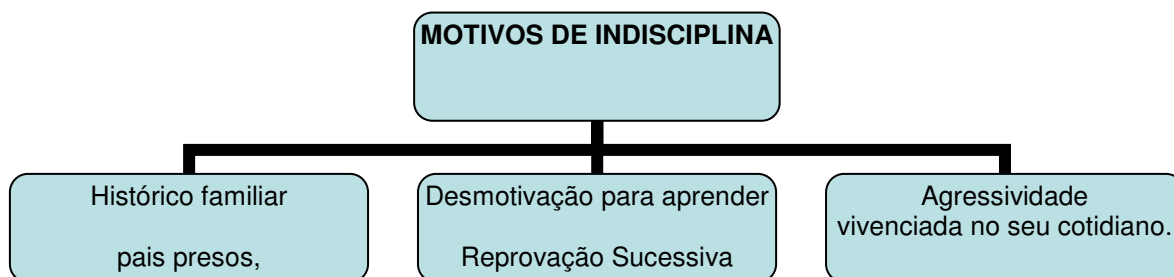
Por outro lado, estes comportamentos considerados pelos educadores como indisciplina podem ser vistos também como formas que os estudantes encontram para mostrar sua existência. Em alguns acontecimentos o estudante tem simplesmente a intenção de ser ouvido, por isso para muitos estudantes indisciplinados a rebeldia é uma forma de expressão.

Questionamos a docente quanto àquilo que ela entende que seja disciplina e ela classificou como sendo respeito mútuo, cooperação em sala de aula, concentração nas atividades, ética e solidariedade. Na sua avaliação os processos de disciplina se constituem como uma das soluções para os problemas escolares.

Juntamente com a docente que entrevistamos, acreditamos que estratégias como mudar o ambiente em sala de aula, conscientizar e preparar os estudantes para as dificuldades que enfrentam na família, na comunidade e na vida de uma forma geral, entender a realidade deste, constituem-se como possibilidades de transformação de realidades como estas.

A escola brasileira ostenta vários papéis principalmente a função de formar cidadãos conscientes para reconhecerem que são portadores de direitos e deveres, acima de tudo pessoas conscientes, mediando o caminho pela busca e pelo resgate de valores muitas vezes esquecidos ou ignorados por todos nós.

Nesse esquema abaixo, a docente, elenca algumas das possíveis causas da indisciplina em sala de aula:



Ao analisarmos esses fatores juntamente com a docente, esta identificou algumas possíveis causas como desafios com os quais os educadores têm que lidar não apenas com estudantes do Programa Acelera Brasil, mas também com estudantes de diferentes níveis e modalidades de ensino, de diferentes idades e classes sociais.

Esses elementos acumulados ou sozinhos propiciam a indisciplina, a não organização, a má organização e tantos outros desafios escolares que demandam o envolvimento de todos os responsáveis pela educação escolar, como o estado brasileiro, os governos, as famílias, os educadores (inclusive equipe de gestão), os estudantes e a sociedade de uma forma geral. De que formas podemos envolver estes diferentes segmentos no sentido de promovermos estratégias de ação para que esses problemas sejam solucionados. Se alguns desses (ou todos) esses elementos falham, a possibilidade desses estudantes expressarem sua angústia e aflição por meio de comportamentos de indisciplina escolar é ainda maior.

A família é de grande importância no processo educacional e disciplinar do estudante, pois é a instituição que protege e deve se preocupar com a vida dessas crianças, no entanto, dado o contexto da sociedade brasileira, acreditamos que as famílias, especialmente das classes pobres e miseráveis são tão vítimas quanto seus filhos, pois não tem na prática o amparo do estado já garantido por lei.

Considerando as possibilidades e responsabilidades dos responsáveis pelos estudantes, a comunidade em que estes estudantes vivem, consideramos que o histórico familiar tem grande relevância nos comportamentos dos mesmos desenvolvidos na escola, pois tanto os estudantes, quanto suas famílias são produtos e reflexos da sociedade maior como todas as suas contradições.

De uma forma geral, a nossa sociedade vivencia problemas como o aumento da violência, a falta de trabalho, os baixos salários, a miséria das famílias, as

drogas, o roubo, a corrupção dos nossos representantes políticos, a má distribuição da renda, entre tantos outros.

Muitos desses estudantes presenciam e convivem com essas situações no seu cotidiano. No contexto familiar, convivem com algum parente que é usuário de drogas ou trabalha com isso, pais presos, situações de agressividade, violência, fome, promiscuidade, entre outros.

Assim reproduzem no contexto escolar, aquilo que vivencia e aprendem no contexto familiar, da comunidade e da sociedade de uma forma geral. Diversos questionamentos podem ser levantados ou relacionados a esses episódios citados.

Se o estudante vivencia questões como estas, é evidente que vai interferir no desenvolvimento escolar, no seu desempenho e aprendizagem, desmotivando-o, reprovando sucessivamente.

Assim a escola, torna-se um espaço de enfrentamentos visíveis e invisíveis, onde as dificuldades podem ser vistas, e ser trabalhadas, as diferenças são relevantes e precisam ser respeitadas, de modo que todos os agentes possibilitem a transformação desses estudantes no sentido de formar cidadãos preparados para assumir suas responsabilidades pessoais, familiares e sociais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É nesse sentido que uma Pedagogia da Autonomia deve estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e de responsabilidade, vale dizer em experiências respeitadas de liberdade.

**Paulo Freire, 1996.**

Iniciamos esta pesquisa conceituando a educação e identificando o processo de organização da escola no processo de constituição da sociedade brasileira. Neste sentido, conhecer este tema possibilitou o aprofundamento e conhecimento da constituição dos processos educacionais em cada período, as alterações e transformações dos diferentes espaços da sociedade em diferentes tempos históricos.

Nos períodos colonial, imperial e parte da velha república a sociedade se organizou sob a lógica de um modelo econômico agrário, do trabalho escravo e da exploração das riquezas e de alguns grupos sociais. Neste contexto, a educação escolar foi organizada para atender a elite dominante, a catequese para os índios, e os trabalhadores negros não tinham direito à escolarização, a maioria da população era analfabeta.

As campanhas de alfabetização e organização do sistema de ensino brasileiro iniciam-se à partir da república, pois é quando a sociedade cobra do estado a escolarização para atender os desafios de uma sociedade que se constituía sob a lógica da urbanização e da industrialização. Com o processo de modernização os trabalhadores começaram a tomar consciência e buscam reivindicar do estado os seus direitos em torno da educação.

Com o processo de mudança e expansão da sociedade vivenciado pelas demandas e desafios trazidos pela pós-modernidade aumentam as possibilidades de reestruturação em torno das práticas pedagógicas, instituindo leis e grandes mudanças. O sistema escolar se desenvolveu e com ele novas situações e dificuldades surgem, considerando que a educação é um processo histórico amplo que pode se efetivar em todo lugar e em todo o momento, e que envolve variados grupos e diferentes culturas, é necessário na estruturação e no estabelecimento de objetivos, construir também possibilidades para se efetivar o processo de ensinar e

aprender. Há que se considera a pluralidade nas mediações do ensino aprendizagem.

A educação escolar é um processo essencial na vida do ser humano, pois propiciara ao individuo conviver em sociedade assumindo assim seu papel de cidadão de direitos e deveres.

A escola, historicamente conviveu e ainda convive com problemas de aprendizagem, muitas vezes geradora dos padrões estabelecidos para essa. A investigação desses problemas remete a um leque infinito de possibilidades, capazes de se cruzarem, requerendo dos educadores atenção e sensibilidade para detectar falhas que denunciam causas e apontam caminhos para uma atuação pedagógica, com vistas a contribuir na libertação da criança, favorecendo seu desenvolvimento pleno.

No contexto desta pesquisa, ao observarmos a escola foi possível identificar a utilização de estratégias de enfrentamento dos problemas de indisciplina, baseados em elementos de regulação social e respeito à realidade dos estudantes.

Os desafios representados pelos eventos da disciplina, e indisciplina nas escolas apresentam diversas implicações e tensões. Tais desafios nos indicam que é preciso pensar diferente para conceber práticas pedagógicas diferentes, sugerindo que precisamos conhecer com maior profundidade a dinâmica desses problemas, e, sobretudo revisar e reconsiderar o próprio modo como estamos enfrentando essas dificuldades no contexto escolar.

Precisamos aprender com tais problemas a encontrar ações mais efetivas, pois eles têm algo a dizer sobre o ambiente escolar e sobre a própria necessidade de organização das atividades de ensino aprendizagem nas instituições.

Portanto, a questão da indisciplina escolar, não esta centrada somente nos objetivos a que se quer chegar, mas esta situada na dinâmica das relações que constituem a organização escolar e social.

Concluimos que o retrato da educação no Brasil é marcado por diferenças sociais gritantes e pelas diversidades culturais. Assim a educação escolar assume um papel essencial na formação de uma sociedade.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Júlio G. (org). **Autoridade e autonomia na escola**. São Paulo: Summus, 1999.

\_\_\_\_\_. **Indisciplina: o contraponto das escolas democráticas**. – SP: Moderna, 2003. – (Coleção cotidiano escolar)

D'ANTOLA, Arlete (Or.). **Disciplina na escola: autoridade versus autoritarismo**. São Paulo: EPU, 1987.

FLEURI, R. M. **Desafios à educação intercultural no Brasil**. Florianópolis, 1999. Lecturas Educación Física y Deportes, Revista Digital.

\_\_\_\_\_. **Intercultura e Educação**. Revista Brasileira de Educação, nº 23, maio/ago, p. 16-35, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: PAZ E TERRA, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 4 ed. Rio de Janeiro: PAZ E TERRA, 1977. (O mundo, hoje.) v. 21.

FREIRE, Paulo e NOGUEIRA, Adriano; MAZZA, Débora. **Na escola que fazemos: uma reflexão interdisciplinar em Educação Popular**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARQUES, Mário Osório. **Contexto e educação**. Ed. Unijui, 1989. São Paulo.

MARQUES, Mário Osório. **“Escola, Aprendizagem e Docência: Imaginário Social e Intencionalidade Política”** in Ilma Passos Alencastro Veiga (org.) **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível**. Campinas/São Paulo: Papirus, 1995

NISKIER, Arnaldo. **Educação Brasileira: 500 anos de História**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2001.

RIBEIRO, Maria Luíza Santos. **História da Educação Brasileira: a organização escolar**. 18 ed. ver. ampl.. Campinas: Autores Associados, 2000.

XAVIER, Maria Elizabete Sampaio Prado. **História da Educação: a escola no Brasil**. São Paulo: FTD, 1994.

## NOTAS

---

<sup>1</sup> **Marcia Rejania Souza Xavier** possui graduação em Pedagogia pela UEL (1992), Especialização em Psicopedagogia (1997), Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina, (UFSC, 2003) e Doutorado em Educação pela UFSC na Linha de Pesquisa Ensino e Formação de Professores. Atualmente é professora da UEL e desenvolve pesquisa na área de Educação de Jovens e Adultos, Educação e Diversidade, Gestão da Educação e Pressupostos Teóricos de Paulo Freire.

<sup>2</sup> **Vilze Vidotti** Mestre em Educação, Docente da UEL e Pedagoga da rede estadual de ensino.

<sup>3</sup> **Zuleika Aparecida Claro Piassa** possui graduação em Pedagogia pela UEL (1992) e mestrado em Educação pela UEL (2005). Atualmente é professor assistente da UEL e da Universidade Norte do Paraná. Nesta última exerce cargo de coordenadora do curso de Pedagogia. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Administração Educacional, Currículo, Avaliação e Planejamento Educacional, Política Educacional e Educação Profissional. Atuou como docente das séries iniciais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Londrina e como Supervisora Escolar da rede Estadual de Ensino do Paraná.